

SOBRE AS AUTORAS E AUTOR:

Alejandra Roca

Doutora em Antropologia pela Universidad de Buenos Aires (UBA), onde dirige projetos interdisciplinares em Ciência e Tecnologia, Políticas Públicas e tecnologias vinculadas à saúde e o corpo. Professora de Graduação e Pós-graduação da UBA e da Universidad Nacional de José Paz (UNPAZ). Tem atuado em organismos nacionais de gestão em Ciência e Tecnologia e impulsionado a Red de Antropología de la Ciencia y la Tecnología Argentina e a Red Interuniversitaria de Popularización de la Ciencia y la Tecnología.

Brunno Souza Toledo Pereira

Graduando em Ciências Sociais na Unicamp (Bacharelado e Licenciatura). Integrante do Labirinto, desenvolve pesquisa de iniciação científica sobre o tema “Divulgação científica e terapia celular: um enfoque sobre as narrativas sobre células mesenquimais e sangue menstrual” (PIBIC-SAE/Unicamp 2019-2020).

Camila Silveira Cavalheiro

Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Bacharelado. Técnica em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Caxias do Sul. Bolsista de Iniciação Científica (PROBIC/UFRGS 2020-2021), integra o grupo de pesquisa “Ciências na vida: Produção de conhecimento e articulações heterogêneas”.

Cecilia Rustoyburu

Investigadora Adjunta do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET/Argentina). Trabalha no Centro de Estudios Sociales y Políticos da Universidad Nacional de Mar del Plata (UNMDP). É Professora Adjunta da cátedra Sociología de la Ciencia y la Tecnología, no Departamento de Sociología da Facultad de Humanidades. É Professora e Licenciada em Historia (UNMDP) e Doutora em

Ciências Sociais (Universidad de Buenos Aires). Realizou Pós-doutorado no Departament d'Antropologia Social i Història d'Amèrica i Àfrica da Universitat de Barcelona.

Chiara Pussetti

Doutora em Antropologia pela Universidade de Turim (Itália, 2003). Atualmente é Investigadora Auxiliar no ICS e Professora no Doutoramento em Antropologia da Universidade de Lisboa (DANT-UL). Desde 2017 é Investigadora Principal pelo ICS-ULisboa da equipe nacional do projeto “ROCK. Regeneration and Optimisation of Cultural heritage in creative and Knowledge cities”, financiado pelo programa-quadro Horizonte 2020 (www.rockproject.eu), e do projeto “EXCEL. The Pursuit of Excellence. Biotechnologies, enhancement and body capital in Portugal”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (PTDC/SOC-ANT/30572/2017).

Daniela Tonelli Manica

Pesquisadora do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor/Nudecri/Unicamp). Coordena o Labirinto, Laboratório de estudos socioantropológicos sobre Tecnologias da Vida, e é coprodutora do podcast Mundaréu, dedicado à divulgação científica de Antropologia.

Débora Allebrandt

Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas. Bacharel em Ciências Sociais (2005), Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008), e doutora em Antropologia pela Université de Montréal (2013). Entre 2013-2015, realizou Pós-doutorado no PGAS/UFRGS. Desenvolve trabalhos sobre Parentesco e Ciência, e sua atuação se estende aos seguintes temas: Estudos Sociais da Ciência, Direitos Humanos, Políticas Públicas, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Antropologia e Ética.

Fabíola Rohden

Professora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social e do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do CNPq e do Núcleo de Antropologia do Corpo e da Saúde (NUPACS/UFRGS). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Ciências na Vida (CNPq/UFRGS). Realizou Mestrado e Doutorado em Antropologia Social na UFRJ (PPGAS/Museu Nacional) e Pós-doutorado na Universidade Livre de Amsterdã. Desenvolve investigações nas áreas de Relações de Gênero, Corporalidades e Subjetividades, Sexualidade, Gênero e Ciência, e Biomedicalização.

Francesca De Luca

Antropóloga, Doutoranda pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. A sua tese de doutoramento desenvolve uma Genealogia da Maternidade em Portugal, a partir da análise de práticas e discursos obstétricos sobre a dor. É Investigadora no projeto EXCEL (ICS-UL) que estuda Biotecnologias de Aprimoramento Humano. É membro do Coletivo EBANO, com o qual desenvolve trabalhos transdisciplinares que cruzam Antropologia e práticas artísticas.

Glauca Maricato

Pesquisadora Associada na Universidade Livre de Berlim, na qual desenvolve pesquisa de pós-doutoramento em torno de tecnologias, práticas e efeitos da produção de evidências epidemiológicas. Graduada em Ciências Sociais, Mestre e Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nos últimos oito anos, desenvolveu projetos de pesquisa sobre enredamentos entre saberes científicos, demandas políticas e medidas de intervenção em torno da hanseníase.

Isabel Pires

Antropóloga, Mestre em Migrações, Interetnicidades e Transnacionalismo. Atualmente é Doutoranda em Antropologia no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Pertence ao projeto EX-

CEL: A Busca da Excelência - Biotecnologias, Valorização e Capital Corporal em Portugal (PTDC / SOC-ANT / 30572/2017), ICS-ULisboa. Sua investigação atual centra-se nas repercussões sociais, políticas e econômicas da emergência em Portugal de um mercado cosmético “étnico” transnacional, especialmente direcionado para a população migrante chinesa.

Janaína Freitas

Doutoranda em Antropologia Social (PPGAS/UFRGS), com estágio doutoral no Department of History of Science da Harvard University. Mestre em Antropologia Social e graduada em Ciências Sociais, é Pesquisadora Associada ao Núcleo de Pesquisa em Gênero e Sexualidade (UFRGS) e ao “Ciências na Vida: produção de conhecimento e articulações heterogêneas” (UFRGS). Seus interesses de pesquisa focam as temáticas de Gênero e Sexualidades, Ciência e Tecnologia, Corpo e Saúde, Teoria Queer.

Jane Russo

Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social (IMS) da UERJ. Possui Doutorado em Antropologia pela UFRJ/Museu Nacional e Pós-Doutorado pela EHESS (Paris). Vinculada ao Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (CLAM/IMS-UERJ), onde conduziu investigações sobre a Sexualidade nas classificações psiquiátricas, a institucionalização da Sexologia contemporânea e a consolidação da Medicina Sexual. Tendo como pano de fundo o papel dos hormônios na produção de novos modos de entender o corpo e a subjetividade, investiga a transformação contemporânea do conjunto de ideias e práticas que cercam a gestação, o parto e a maternidade.

Jéssica Brandt da Silva

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS. É Pesquisadora Associada ao grupo Ciências na Vida/UFRGS e Bacharel em Ciências Sociais pela mesma Universidade. Suas

pesquisas versam sobre as cirurgias plásticas, os usos de mídias sociais digitais e os processos de subjetivação que envolvem tais tecnologias.

Maria Concetta Lo Bosco

Gestora do projeto “The Color of Labour”, financiado pelo European Research Council (AdG 695573), no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Integra o projeto “EXCEL. A busca da excelência” (PTDC / SOC-ANT / 30572/2017), onde explora o tema do aprimoramento cognitivo farmacológico e o uso de produtos biotecnológicos nas práticas de bio-hacking. Em seu doutorado, investigou as experiências dos pais com crianças diagnosticadas com Transtornos do Espectro do Autismo e o seu uso da rede social para promover os direitos das pessoas com deficiência intelectual.

Marina Nucci

Pesquisadora de pós-doutorado do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/ UERJ), Bolsista Faperj Nota 10. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e mestrado e doutorado em Saúde Coletiva pelo IMS/ UERJ. Realiza pesquisas nas áreas de Gênero, Saúde e Estudos Sociais da Ciência.

Marcelle Schimitt

Doutoranda e mestra em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisadora associada ao grupo Ciências na Vida: Produção de Conhecimento e Articulações Heterogêneas. Desenvolveu pesquisas sobre Gênero, Sexualidade, aprimoramentos corporais e os limites entre Estética e reparação no contexto das cirurgias plásticas realizadas a partir do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente estuda os procedimentos cirúrgicos de reparação/normalização das fissuras labiopalatinas e a centralidade estética e funcional da face nesse âmbito.

Esta coletânea apresenta 12 trabalhos inéditos que discutem o papel das biotecnologias nos processos de produção ou transformação corporal e subjetiva, por meio de investigações sediadas no Brasil, em Portugal e na Argentina. É resultado da articulação promovida pela Rede de Investigações Biotecnologias, Saúde Pública e Ciências na Vida que integra pesquisadoras e pesquisadores dedicadas/os a investigar a produção e repercussões do conhecimento e práticas biotecnológicas em diversos cenários. O eixo central das discussões gira em torno de como novas possibilidades tecnocientíficas direcionadas ao corpo e estruturadas nas chamadas Ciências da Vida traduzem uma série de tensões características das sociedades contemporâneas. Os capítulos constituem investimentos etnográficos e analíticos originais em cenários nos quais as tensões acerca de saúde e aprimoramento são reveladoras também do privilégio dado ao investimento individual em contraste com a ênfase na dimensão social ou coletiva, evidenciando, igualmente, os condicionantes econômicos e políticos em cena e a (re)produção de assimetrias sociais.



ABA PUBLICAÇÕES



Tatiane Pereira Muniz

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia. Mestre em Antropologia pela Universidade Federal da Bahia, desenvolvendo projeto de pesquisa na área de Saúde e Etnicidade. Atualmente dedica-se a pesquisas nas áreas de Antropologia da Ciência, Estudos Sociais de Ciência e Tecnologia e Relações Raciais no Brasil, investigando os processos de materialização da raça nas narrativas e práticas biomédicas.